

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Srs. Acionistas, Atendendo às disposições legais e estatutárias, submetemos a apreciação dos senhores o Balanço Geral, a Demonstração do Resultado, o Fluxo de Caixa e a Mutação do Patrimônio Líquido da Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S/A nos exercícios encerrados em 31/12/2011 e 31/12/2010. As Notas Explicativas integram este relatório, fornecendo maiores detalhes sobre aspectos específicos das demonstrações financeiras em questão. RJ, 16/04/2012.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em reais mil)

ATIVO	2011	2010	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2011	2010
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	21.657	12.294	Fornecedores	6.662	2.830
Clientes	38.131	10.478	Impostos a pagar	8.215	5.581
Impostos a compensar	8.355	10.341	Salários e encargos sociais a pagar	9.006	4.538
Adiantamentos a fornecedores e empregados	2.768	2.156	Parcelamentos de tributos	1.396	1.268
Tributos diferidos	1.618	1.792	Adiantamentos recebidos de clientes	305	1.510
Outros créditos	135	12	Dividendos a pagar	1.105	3.275
Total do ativo circulante	72.664	37.073	Outras obrigações	69	316
NÃO CIRCULANTE			Total do passivo circulante	26.758	19.318
Realizável a longo prazo			NÃO CIRCULANTE		
Contas a receber	26.939	24.135	Exigível a longo prazo		
Clientes	5.192	4.687	Partes relacionadas	1.044	1.464
Partes relacionadas		1.005	Parcelamentos de tributos	2.061	623
Tributos diferidos	296	4.064	Tributos diferidos	620	13
Outros créditos	4		Provisão para contingência	1.563	1.975
Total do ativo não circulante	32.431	33.891	Total do passivo não circulante	5.288	4.075
TOTAL DO ATIVO	105.758	71.451	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital social	41.643	26.643
			Ajustes de avaliação patrimonial	20	26
			Reserva de lucros	32.049	21.389
			Total do patrimônio líquido	73.712	48.058
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	105.758	71.451

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em reais mil)

	Reserva de Lucros						Lucros Acumulados	Outros resultados abrangentes	Total
	Capital Social	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Reserva Legal	Reserva de Lucros a Realizar	Atualização Tecnológica	Expansão			
Em 1º de janeiro de 2010	26.643	32	365	2.177	358	3.220		32.795	
Dividendos Complementares						(1.000)		(1.000)	
Realização de Ajustes de avaliação patrimonial		(6)				6			
Lucro líquido do exercício							19.538	19.538	
Destinação do lucro:									
· Constituição de Reservas			977		1.954	13.332	(16.263)		
· Distribuição de dividendos							(3.275)	(3.275)	
Em 31 de dezembro de 2010	26.643	26	1.342	2.177	2.312	15.558		48.058	
Aumento de capital por incorporação de reservas	15.000					(15.000)			
Realização de Ajustes de avaliação patrimonial		(6)					6		
Ganho de ação em cobrança judicial							3.722	3.722	
Lucro líquido do exercício							23.432	23.432	
Destinação do lucro:									
· Constituição de Reservas			1.358		2.715	21.587	(21.938)	(3.722)	
· Distribuição de dividendos							(1.500)	(1.500)	
Em 31 de dezembro de 2011	41.643	20	2.700	2.177	5.027	22.145		73.712	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em reais mil)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Empresa tem por objeto a prestação de serviços técnicos de engenharia civil em geral, reformas, manutenção predial e industrial e reforços de estruturas, no Brasil e no exterior.

2. BASE DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS: **2.1 Base de elaboração:** As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, observando as diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações – Lei 6.404/76, que incluem as alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09. Em 30 de março de 2012, a Administração da Empresa autorizou a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011. **2.2 O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Empresa é como segue:**

a. Estimativas contábeis: As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

b. Caixa e equivalentes de caixa: As disponibilidades referem-se aos recursos em caixa, em contas bancárias e em aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações estão demonstradas ao custo acrescidas dos rendimentos líquidos de imposto de renda retido na fonte - IRRF auferidos até 31 de dezembro de 2011, seguindo a apropriação pró-rata das taxas contratadas.

c. Contas a Receber e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa: Os valores a receber são registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos destes créditos, acrescidos das variações monetárias e cambiais, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização. A Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas.

d. Imobilizado: O ativo imobilizado é constituído pelo custo de aquisição corrigido monetariamente até 31/12/1995. A lei 9.249/95 extinguiu a correção monetária do balanço a partir de 01/01/96. As depreciações foram calculadas pelo método linear a taxa que levam em conta a vida útil dos bens, as quais as taxas estão demonstradas em Nota Explicativa específica do Imobilizado. No exercício de 2010 seguindo as orientações do CPC 27 e da ICP 10, a Empresa contratou empresa especializada que procedeu a avaliação de seu ativo imobilizado pelo seu valor justo, aplicando um novo custo atribuído para estes ativos, com base na emissão de laudo de avaliação, que também revisou o prazo de vida útil-econômica dos seus bens e procedeu a mudança das taxas de depreciação a partir de 01 de janeiro de 2011 (quando aplicável).

e. Imposto de Renda e Contribuição Social: A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro real), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente sendo: 15%, acrescido de 10% sobre o valor que exceder a R\$ 240 no ano, para o imposto de renda e 9% para a contribuição social. Os créditos tributários diferidos decorrentes de diferença temporárias, prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirão bases tributáveis positivas que possam ser utilizadas.

f. Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes): Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Empresa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido quando a Empresa possui uma obrigação legal ou é constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorre nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

g. Passivos contingentes: São provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, distinguindo-se de passivos originados de obrigações legais. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apresentados como segue:

	Equipamentos de processamento de dados		Benfeitorias em imóveis de terceiros		Outras Imobilizações	Total	Intangível
	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios					
Custo							
Em 1 de janeiro de 2010	1.828	646	520	17	15	3.026	17
Adições	51	39	13			103	8
Baixas					(15)		
Em 31 de dezembro de 2010	1.879	685	533	17		3.114	24
Adições	83	127	37			247	19
Baixas		(1)					
Em 31 de dezembro de 2011	1.961	811	570	17		3.361	43
Depreciação acumulada							
Em 1 de janeiro de 2010	(1.673)	(511)	(396)	(5)		(2.585)	(12)
Depreciação / Amortização	(11)	(15)	(36)	(4)		(66)	(2)
Em 31 de dezembro de 2010	(1.684)	(526)	(432)	(9)		(2.651)	(14)
Depreciação / Amortização	(17)	(22)	(33)	(1)		(73)	(3)
Em 31 de dezembro de 2011	(1.701)	(548)	(465)	(10)		(2.724)	(17)
Imobilizado líquido							
Em 31 de dezembro de 2009	155	135	124	11	15	440	5
Em 31 de dezembro de 2010	194	159	101	8		463	10
Em 31 de dezembro de 2011	260	263	106	7		636	27

No exercício de 2010, a Empresa passou a adotar a vida econômica dos bens para a taxa da depreciação, de acordo com a vida útil dos bens definidos por especialistas, mudando a estimativa anterior de vida útil econômica que seguia as taxas fiscais. Reavaliação Espontânea de bens / Custo Atribuído. A Empresa optou por efetuar o custo atribuído (*deemed cost*) para os bens do Ativo Imobilizado e Intangível, observando a aplicação do CPC 27 e do ICP 10, no intuito de atribuir valor justo aos bens existentes em 01/01/2009. Esta avaliação foi registrada no exercício de 2010 seguindo as orientações da ICP 10 - Interpretação Sobre a Aplicação Inicial ao Ativo Imobilizado e à Propriedade para Investimento dos Pronunciamentos Técnicos CPCs 27, 28, 37 e 43.

9. PARCELAMENTOS E TRIBUTOS:

	2011		2010	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
PAES SRF	794	902	254	
PAES INSS		308	151	
ISS	58	159	58	218
PARCELAMENTO RFB - IRPJ 2010	373	1.307		
PARCELAMENTO RFB - CSLL 2010	171	595		
Total	1.396	2.061	1.268	623

nas divulgadas em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados; Depósitos judiciais: São deduzidos das respectivas provisões para contingências para fins de divulgação nas demonstrações financeiras.

h. Apuração de resultado e reconhecimento de receita: O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

i. Demonstração dos fluxos de caixa: A demonstração dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM 547, de 13 de agosto de 2008, que aprovou o CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC. As demonstrações de fluxos de caixa refletem as modificações no caixa que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto.

j. Informações por Segmento: As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Empresa. Devido ao seu modelo de negócios verticalmente integrado e as características das atividades da Empresa, os resultados da Empresa são acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2011 e de 2010, a Empresa possui apenas um segmento operacional divulgável.

3. CLIENTES: Em dezembro de 2011, a Empresa apresentava um valor de contas a receber de R\$38.131 mil (R\$ 10.478 mil em 2010), tendo sido constituído uma provisão para crédito de liquidação duvidosa no montante de R\$183 (R\$5.127 mil em 2010). A Administração da Empresa julga ser provável a recuperação dos valores em atraso. Nenhum cliente individual foi responsável por mais de 10% da receita total.

4. ADIANTAMENTOS:

	2011	2010
Adiantamento a empregados	563	336
Adiantamento a fornecedores	431	1.191
Adiantamento a SPC	1.774	629
	2.768	2.156

5. CONTAS A RECEBER – NÃO CIRCULANTE: Durante o ano de 2008, a Concrejato alienou sua marca por R\$20.000 mil, sendo o efeito líquido da operação de R\$8.689 mil, registrado em resultado não operacional. Os valores a receber serão atualizados pela Selic, e prazo para recebimento é de 5 anos, e estão registrados no ativo não circulante no montante de R\$26.939 mil.

6. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL: A Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S.A. possui créditos tributários, referente a imposto de renda e a contribuição social diferidos, registrados nos ativos circulante e não circulante, decorrentes de saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, constituídos à alíquota de 25% para o imposto de renda e à alíquota de 9% para a contribuição social, no valor total de R\$1.914mil (2010 - R\$5.856 mil), sendo R\$1.618 mil (2010 - R\$1.792 mil) no circulante e R\$296 (2010 - R\$4.064 mil) no não circulante. Conforme estimativas, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido não circulante integralmente em 2013.

7. PARTES RELACIONADAS: Decorrem de operações de mútuos, pactuados em condições normais de mercado para operações semelhantes. São remuneradas a taxa de 1% a.m., limitado a taxa máxima de juros até a variação da Selic, e não possuem data prevista para vencimento.

Empresas	Ativo Não Circulante		Passivo Circulante	
	2010	2011	2010	2011
Sócios pessoas físicas	1.005			
Concremat Engenharia e Tecnologia S.A.			1.010	
MRV Empreendimentos e Participações S.A.			1.044	454
	1.005		1.044	1.464

A Empresa durante o exercício de 2009, optou pelo parcelamento especial concedido pela Receita Federal, através da Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. Esta opção gerou um ganho de R\$ 7.754 mil pelos benefícios concedidos à título de multa e juros. Em Julho de 2011, o parcelamento, Refis IV, foi consolidado pela Receita Federal do Brasil, sendo o saldo devedor referente a débitos não previdenciários era de R\$ 1.192 mil que serão pagos em 18 parcelas de R\$ 66. Em 31/12/2011 o saldo remanescente do parcelamento é de R\$ 794, restando 12 parcelas a serem pagas. O saldo devedor dos débitos previdenciários era de R\$ 63, pagos em 2 parcelas em 2011. Em 31/12/2011, não havia saldo a pagar. No ano de 2011, foi firmado o parcelamento do IRPJ e CSLL apurados no ano de 2010, no montante de IRPJ R\$ 1.867 mil e CSLL R\$ 842, que serão pagos em 60 parcelas. Em 31/12/2011, o saldo remanescente do parcelamento é de R\$2.446 mil a serem pagas em 54 parcelas.

10. TRIBUTOS DIFERIDOS: Foi constituído passivo diferido no não circulante no total de R\$ 620, que é composto da seguinte forma: R\$ 610 são referentes ao diferimento de direitos de contratos de longo prazo com órgão público e R\$ 10 referente ao saldo de reavaliação de ativo com base no CPC 10.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em reais mil)

	2011	2010
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	145.694	107.447
Custos dos serviços prestados	(101.810)	(74.243)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	43.884	33.204
DESPESAS OPERACIONAIS		
Honorários da diretoria	(288)	(203)
Pessoal administrativo	(20.870)	(12.239)
Despesas gerais e serviços	(1.527)	(2.755)
Depreciações e amortizações	(76)	(68)
Distribuição de lucros de SCP	8.007	1.180
Outras receitas (despesas) operacionais	238	2
	(14.516)	(14.083)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	29.368	19.121
Receitas financeiras	3.846	2.530
Despesas financeiras	(1.465)	(1.318)
	2.381	1.212
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	31.749	20.333
Imposto de Renda Corrente	(4.722)	(2.917)
Contribuição Social Corrente	(1.683)	(1.098)
Imposto de renda diferido	(2.299)	2.368
Contribuição social diferida	387	852
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	23.432	19.538

Lucro líquido por ação do capital social no final do exercício - R\$ 0,88 / 0,73

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 (Em reais mil)

	2011	2010
Das atividades operacionais:		
Lucro líquido do exercício	23.432	19.538
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:		
· Depreciação e amortização	76	68
· Baixa líquida de investimentos	14	15
· Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(4.944)	4.459
· Provisão para contingência	(412)	1.315
· Tributos diferidos	4.549	(3)
· Ganho de ação em cobrança judicial	3.722	
· Encargos financeiros sobre saldos com empresas ligadas, financiamentos, empréstimos e obrigações fiscais	109	(2.047)
	26.546	23.344

(Aumento) redução nos ativos operacionais:

- Clientes (23.214) (14.045)
- Contas a receber (2.804) (2.150)
- Impostos a compensar 1.986 (7.629)
- Adiantamentos a fornecedores e empregados (612) (1.495)
- Outros créditos (127) (11)

Aumento (Redução) nos passivos operacionais

- Fornecedores 3.832 1.886
- Salários e encargos sociais 4.468 2.725
- Impostos a pagar 4.200 4.945
- Adiantamento de clientes (1.205) 396
- Outras contas a pagar (247) (494)

Fluxo de caixa das atividades operacionais **12.823** **7.472**

Das atividades de investimentos:

Aquisição de imobilizado (247) (103)

Inversões no intangível (19) (8)

Fluxo de caixa das atividades de investimentos **(266)** **(111)**

Das atividades de financiamentos:

Empréstimos pagos (6.587)

Parcelamento de tributos (569)

Partes relacionadas 476 252

Dividendos pagos (3.670) (1.000)

Fluxo de caixa das atividades de financiamentos **(3.194)** **(7.904)**

AUMENTO (REDUÇÃO) DAS DISPONIBILIDADES **9.363** **(543)**

DISPONIBILIDADES

Saldo inicial 12.294 1

CONCREJATO SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA S.A. - CNPJ 29.994.423/0001-56

(...) continuação... NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010 (Em reais mil)

suas necessidades presentes e serão suficientes para satisfazer as suas necessidades previstas para as despesas de capital e outras necessidades de caixa para o ano fiscal de 2012. **14.1.1 Risco de liquidez e de crédito:** O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Os instrumentos financeiros que expõem a Empresa ao risco de concentração de crédito consistem, principalmente, das disponibilidades e das contas a receber. Todas as disponibilidades da Empresa são mantidas nas melhores instituições financeiras do país. A Administração avalia que suas políticas de crédito são prudentes e refletem condições normais de mercado e risco. A Administração da Empresa não antecipa o descumprimento dos acordos pelas contrapartes e, portanto, não vem exigindo garantias colaterais. **i. Instrumentos financeiros e depósitos em dinheiro:** O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Empresa de acordo suas políticas internas.

Os recursos excedentes são investidos somente em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma. O limite de crédito das contrapartes é revisado periodicamente pelos gestores, podendo ser atualizado ao longo do ano sempre que necessário. Esses limites são estabelecidos objetivando minimizar a concentração de riscos e, conseqüentemente, mitigando o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. **ii. Contas a receber:** O risco de crédito em relação às contas a receber é minimizado, substancialmente, em função do porte financeiro das empresas para as quais a Empresa presta serviços. Adicionalmente, a Empresa monitora continuamente a posição de seus recebíveis, reavaliando, sempre que necessário, suas políticas de crédito, objetivando mitigar eventuais perdas. Sempre que necessário, é constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa para os clientes inadimplentes e aplica procedimentos de cobrança e negociação de créditos vencidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada como perdas prováveis em relação às contas a receber,

cujo cálculo se baseia em estimativas considerando a situação de cada cliente e as garantias por eles oferecidas. Em 31 de dezembro de 2011, a concentração de risco de crédito dos clientes não é relevante. **14.1.2 Risco de Mercado:** O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido as variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a pagar, depósitos e instrumentos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado.

15 SEGUROS: A Empresa mantém seguros de responsabilidade civil, seguro empresa e riscos diversos - incêndio, roubo, queda de raio, danos elétricos, equipamentos em canteiro de obra, seguro de risco de engenharia, seguro de veículos e seguro de vida, sendo a cobertura contratada considerada suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

Diretor Presidente: João Carlos de Noronha Viegas; **Diretores Executivos:** Ariovaldo dos Santos, Antônio Cosme Iazetti D'elia, Ioannis Saliveros Neto, Ronaldo Ritti Dias, Fabio Jorge de Oliveira; **Diretores:** Walmor José Prudêncio e Marcello José Ferreira de Carvalho; **Contador:** Luis Fernando Machado Zambrano - CRC-RJ 059.479/O-3 - CPF 982.991.317-15.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos administradores e acionistas

Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S.A., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julga-

mento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concrejato Serviços Técnicos de Engenharia S.A.. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 30 de março de 2012

Alberto A. de F. S. Maia

Contador - CRC-RJ nº 082.246/O-0

Opinião Auditores Independentes

CRC/SP nº 021.490/O - T - RJ